



A DUALIDADE EDUCACIONAL BRASILEIRA E A RESISTÊNCIA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: DA EXCLUSÃO COLONIAL À EMANCIPAÇÃO SOCIAL.

Tatiany Michelle Gonçalves da Silva ¹

¹SEEDF / UEG / UnB, Formosa, Brasil (tatyalmeydaesilva@gmail.com)

Resumo: Historicamente, os processos educacionais no Brasil consolidaram-se sob um viés de exclusão e subordinação, cujas raízes remontam ao período colonial. Essa estrutura perpetuou um modelo dualista: enquanto as elites usufruíam de uma formação humanista voltada ao poder, às massas era destinado um ensino técnico e reprodutivo. Mesmo com marcos como o Ato Adicional de 1834, a República e a posterior implementação do tecnicismo no período militar, o sistema educacional manteve-se fragmentado, utilizando a escola como um Aparelho Ideológico do Estado para legitimar a marginalização e a meritocracia ilusória, ignorando as disparidades de capital econômico e cultural. Em contrapartida a essa lógica excludente, Dermeval Saviani propôs, entre o final da década de 1970 e início de 1980, a Pedagogia Histórico-Crítica. Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, a PHC compreende a educação como um fenômeno humano intrínseco, onde o trabalho é o princípio educativo e a escola tem a função social de socializar o conhecimento universal. Para Saviani, a educação deve ser um instrumento de emancipação, permitindo que as classes subalternas se apropriem do patrimônio científico, artístico e filosófico acumulado pela humanidade, transformando o senso comum em consciência crítica. A base teórica da PHC é interdisciplinar e robusta. Do pensamento de Marx e Engels, extrai-se a concepção de educação como produção da humanidade; de Antonio Gramsci, a noção de disputa por hegemonia e a importância da escola unitária; e da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, Luria e Leontiev, a compreensão de que o ensino sistematizado promove o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Nessa perspectiva, o professor assume um papel central de mediador intencional, elevando o aluno de um nível de síncrese da visão caótica da realidade para a síntese (uma compreensão clara e articulada da prática social). Em suma, a PHC não se reduz a uma técnica pedagógica, mas configura-se como um projeto de transformação social. Ela rompe com o esvaziamento de conteúdos das pedagogias liberais e com a frieza do tecnicismo, defendendo que o acesso ao saber elaborado é um direito político. Ao organizar o processo educativo em cinco etapas dialéticas, a PHC visa instrumentalizar o sujeito para que ele não apenas compreenda a realidade, mas atue nela como agente de mudança, opondo-se à lógica mercantilista e reafirmando a função social da escola pública na superação das desigualdades históricas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Educação Especial; Materialismo Histórico-Dialético; Pedagogia Histórico-Crítica; Currículo em Movimento; Direito à Educação; Distrito Federal.

INTRODUÇÃO

Historicamente, os processos educacionais brasileiros originaram-se sob o viés da subordinação de grupos mais vulneráveis, retroagindo ao período colonial. Essa estrutura perpetuou-se por meio de práticas de ensino dualistas: enquanto a elite recebia uma formação humanista ampla, às massas restava uma formação técnica e reprodutiva.

Em contrapartida a esse modelo, Saviani (2013) propõe uma reflexão crítica sobre o sistema educacional. Para o autor, a educação deve transcender o caráter formativo e constituir como instrumento de

emancipação e oferta equitativa de conhecimento. Entretanto, o que observou na prática estatal desde o período imperial, foi a organização de um sistema fragmentado e excludente, cenário este fortalecido pelas aulas régias e reforçado pela descentralização do Ato Adicional de 1834. Tal medida consolidou um modelo classista, no qual o título acadêmico servia, prioritariamente, como distinção social.

Com o advento da república em 1889, o ensino adotou uma concepção positivista e laica, buscando a modernização do país. Contudo, a liberdade de ensino não garantiu a universalização, fortalecendo, em vez



disso, o setor privado. Somente em 1934 a União assumiu a competência de traçar as diretrizes curriculares nacionais, esforço que culminou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 e que, posteriormente, foi instrumentalizado para a implementação do tecnicismo durante o período militar de 1964 a 1985.

Dentro dessa lógica, a educação é frequentemente utilizada como um apolítica de equalização limitada: o ensino tradicional foca no cultivo da inteligência e no esforço individual sobre um currículo rígido e enciclopédico. Nesse modelo, a escola prepara o sujeito para ascender via meritocracia, exigindo bases técnicas que ignoram as desigualdades sociais.

Saviani (1999, p.16) aponta que “nesse contexto, a educação é entendida como inteiramente dependente da estrutura social geradora de marginalidade, cumprindo a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização” daqueles que, segundo Bordieu (2017), são desprovidos tanto de capital econômico quanto de capital cultural.

Para transformar essas relações, Saviani (1999) propõe a apropriação do patrimônio universal do conhecimento pela escola, defendendo que esta não deve ser reduzida a um mero Aparelho Ideológico do Estado (AIE) (Althusser, 2007), voltado à reprodução das desigualdades e econômicas de um país.

Essa perspectiva rompe com o ensino tradicional e com o tecnicismo, os quais, pautados na eficiência produtiva e no pensamento neoliberal, excluem a criticidade e marginalizam quem não se integra à essa lógica de produção e consumo. Historicamente, os processos educacionais nacionais reforçaram esse modelo elitista e excludente.

Contudo, em 1979, de forma insurgente, Saviani apresentou as bases da Pedagogia Histórico – Crítica (PHC) na Conferência Brasileira de Educação. Fundamentada no Materialismo Histórico – Dialético, essa proposta defende que a educação deve atuar como um instrumento de transformação social, opondo – se reprodução sistemática das desigualdades e às políticas que visam apenas à manutenção do *status quo*.

forma sucinta os principais objetivos a serem atendidos pelo trabalho.

1.1 Abordagem e consolidação da Pedagogia Histórico – Crítica.

A proposta de Demerval Saviani consolidou – se na década de 1980, inicialmente apresentada em um “Seminário organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais (INEP)” sob o título “O papel da Escola Básica no processo de democratização da sociedade brasileira” e, posteriormente, aprofundada na obra *Escola e Democracia* (Saviani, 1999, p.01).

Nesse período, sua teoria, logo reconhecida como uma tendência pedagógica, emergiu como uma resposta progressista às limitações da Pedagogia

Tradicional e da Escola Nova. A vertente defende que o conteúdo escolar não deve ser estritamente técnico, mas sim histórico e social, pautando a prática educativa na reflexão crítica sobre o porquê e a quem serve a educação, especialmente em relação à sua função social. Segundo Saviani (1999, p.10) a função social da escola, deve considerar que “a escola surge como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente.(Op. Cit.).

Nesse sentido, sua atuação deve pautar – se nos movimentos sócio – históricos e na emancipação dos sujeitos. Princípios que nem todas as tendências pedagógicas adotaram ao organizar o sistema educacional nacional. Sob uma análise dialética, o autor explicita a complexa relação entre a prática pedagógica e a teoria que a alicerça.

Nessa perspectiva, a escola tradicional sustentou a “crença no poder da escola e em sua função de equalização social”. Tal modelo, sistematizado na lógica da mais- valia, atuava como medida de correção das mazelas sociais e de normalização dos sujeitos considerados disfuncionais, os chamados de “marginalizados” sob o crivo de um sistema de meritocrático (Saviani, 1999, p.10).

Essa configuração, por fim, não atende as exigência de nivelamento do seu próprio modelo social, sendo substituída pela Escola Nova. O Escolanovismo, entretanto, organizou – se basicamente entorno de “escolas experimentais ou como núcleos raros, muito bem equipados e circunscritos a pequenos grupos de elite” (IDEM, p.11). Tal movimento estabeleceu práticas desassociadas de um comprometimento docente, resultado o enfraquecimento dos conteúdos disciplinares.

Essa dinâmica reduziu o nível de exigência dos conhecimentos científicos para as classes subalternas e, inversamente, ampliou a oferta da de saberes elaborados às elites. Tal processo reafirmou um dualismo educacional que frustrou as promessas de inovação da educação nacional.

Em um último esforço de mudança, houve a tentativa de implementar a “Escola Nova Popular” inspirada em Paulo Freire em 1974. Contudo, a preocupação com o método e a técnica acabou por prevalecer, dando lugar à Pedagogia Tecnicista. Esta surgiu como resposta ao conservadorismo político e à urgência por resultados visíveis (IBIDEM, p.12).

Em oposição as práticas da Escola Tradicional, do Escolanovismo e da Pedagogia Tecnicista, Saviani propõe uma reestruturação da função social da escola pública sob a perspectiva da Pedagogia Histórico – Crítica. Essa concepção é compreendida como uma tendência educacional que transcende a mera orientação pedagógica, configurando – se em um projeto de transformação social.

A PHC pauta – se em um movimento de popularização da cultura erudita e popular nos processos



formativos em território nacional. Essa Perspectiva influenciou currículos estaduais e municipais ao promover a adesão aos saberes universais da ciência, da filosofia e das Artes. A consolidação dessa teoria é apresentada na obra *Pedagogia Histórico – Crítica*: primeiras aproximações, publicado originalmente em 1991.

Sob a análise dialética das teorias educacionais vigentes, essa tendência crítica da educação brasileira estabelece um diálogo sobre a interdependência entre os saberes escolares e a realidade cotidiana da população. Tal perspectiva enfrenta diretamente a imposições dos movimentos neoliberais, que buscam submeter a oferta formativa à lógica mercantil, em detrimento dos “conhecimentos das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte) (Saviani, 2012, p.12).

Para o autor, a educação deve ser compreendida como um fenômeno próprio da natureza humana, que possui no trabalho sua finalidade e na educação sua intencionalidade. Enquanto o trabalho extrai da natureza os meios para a sobrevivência, a educação transforma a matéria extraída e o próprio homem que a molda. Que são fundamentadas na concepções teóricas de Karl Marx e Gramsci, essas serão debatidas no próximo subtópico.

1.2 Fundamentações Teóricas da Pedagogia Histórico - Crítica de Demerval Saviani.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma teoria genuinamente brasileira, formulada por Demerval Saviani entre o final da década de 1970 e início de 1980, a partir de uma análise profunda da realidade educacional nacional. Embora tenha raízes locais, sua base teórica fundamenta – se internacionalmente no Materialismo Histórico-Dialético e na Psicologia Histórico-Cultural.

Essas correntes são alicerçadas respectivamente, nas concepções clássicas de Karl Marx (1848) e Friedrich Engels (1896); que fornecem o suporte do materialismo histórico – dialético; nas contribuições políticas de Antônio Gramsci (1937), relativas à hegemonia e à escola unitária, e nos estudos psicológicos de Lev Vygotsky (1934); Alexis Leontiev (1978); Alexander Luria (1979), que fundamentam os processos de ensino e aprendizagem.

No âmbito da escola alemã de pensamento, destacam – se as contribuições de Marx “*Manifest der Kommunistischen Partei*”¹ e de Engels “*Anteil der Arbeit an der Menschwerdung des Affen*”². Ambas as obras são marcos que rompem com o idealismo clássico ao afirmarem que o ser humano se diferencia dos animais quando começa a produzir seus próprios meios de vida através do trabalho.

Especificamente sobre o ensaio de Engels, vale ressaltar que o texto foi posteriormente incorporado à “*Dialektik der Natur*” (Dialética da Natureza), publicada

integralmente em 1925, consolidando a base ontológica de que o trabalho é o princípio educativo e transformador do homem. Sob essa perspectiva, Saviani depreende das formulações de Marx e Engels a tese de que a educação consiste em um processo de produção de humanidade. .

Partindo do pressuposto de que o ser humano é produto de seu próprio trabalho histórico, compreende – se que a função social da escola deve ser, primordialmente, a transmissão do patrimônio cultural e científico acumulado ao longo das gerações. Sob essa ótica, o ensino deixa ser uma mera instrução técnica para se tornar o meio pelo qual o indivíduo se apropria dos instrumentos necessário à sua plena humanização e à compreensão das contradições sociais.

Assim, o acesso ao saber erudito configura-se como uma condição indispensável para que o sujeito supere o senso comum e alcance a consciência crítica. Essa perspectiva encontra eco nas ideias do pensador italiano Antônio Gramsci (1937), expressas em sua obra “*Quaderni del carcere*” (Cadernos do Cárceres) e incorporada à PHC por Saviani.

O autor brasileiro defende que a escola, assim como a sociedade, é um espaço fundamental de disputa por hegemonia. Nesse sentido, a apropriação do conhecimento científico pelas classes populares atua como um instrumento de fortalecimento político, ampliando as condições de igualdade na luta pela garantia de seus direitos.

Seguindo essa linha de pensamento, as ideias de Vygotsky (1934) agregam valor à PHC ao demonstrar que o desenvolvimento do sujeito ocorre por meio da interação com o meio e, fundamentalmente, por intermédio do ensino. Nessa perspectiva, atribui – se à escola a função social de promover o desenvolvimento das funções intelectuais dos estudantes. Consequentemente, o papel docente deixa ser apenas o de execução ou acompanhamento das práticas pedagógicas, assumindo a posição central de mediador do saber.

Ao assumir o papel de agente que intervém intencionalmente para elevar o aluno do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico, o professor materializa a teoria de Vygotsky. O autor diferencia as funções psíquicas superiores do sujeito das funções puramente biológicas, demonstrando que o desenvolvimento humano pleno decorre das ações sociais mediadas pela cultura e pela linguagem.

Saviani fundamenta a PHC nessa concepção ao reiterar a relevância do ensino da ciência, da arte e da filosofia como conteúdos clássicos, indispensáveis para que o estudante se aproprie do patrimônio histórico da humanidade e desenvolva suas capacidades intelectuais superiores. Tal perspectiva materializa – se, metodologicamente, por meio da instrumentalização,

¹Manifest der Kommunistischen Partei.Tradução: Manifesto do Partido Comunista (Marx, K; Engels, F., 1848).

² Anteil der Arbeit an der Menschwerdung des Affen. Tradução: O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem (Engels, F., 1896).



etapa em que o professor disponibiliza ferramentas cognitivas que expandem as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes.

Com essa mediação intencional, potencializa-se o nível de aprendizagem, permitindo que o aluno transcenda o conhecimento imediato em direção a formas mais elaboradas de compreensão da realidade. Complementando a base vygotskiana, a PHC incorpora as contribuições de Alexis Leontiev nas obras “*Problemy razvitiya psikhiki*”³, e de Alexander Luria “*Lektsii po obshchey psikhologii*”⁴.

De Leontiev, Saviani extrai o conceito de apropriação como motor da humanização, enquanto Luria oferece o suporte neuropsicológico para entender como o ensino sistematizado reestrutura as funções cerebrais superiores, que são sistemas funcionais complexos, estruturados e reorganizados a partir da internalização de instrumentos culturais e da linguagem.

A Pedagogia Histórico – Crítica como método não se reduz a uma técnica de ensino segundo Saviani. Trata-se de um movimento dialético que organiza os processos educativos em cinco etapas articuladas. Esse encaminhamento pedagógico garante que o aluno não apenas receba informações, mas percorra uma trajetória de apropriação do saber científico.

Esse movimento dialético é organizado por Saviani sob a perspectiva da síntese, análise e síntese (Saviani, 1999). Nesse processo, a síntese constitui o ponto de partida, caracterizando a prática social inicial como uma totalidade ainda desordenada e imediata. A análise, por sua vez, esmiúça essa totalidade, decompondo – a por meio do estudo e isolando as propriedades dos fatos, bem como as relações do sujeito com estes. Enfim, a síntese representa a prática social final: o ponto de chegada que apreende a complexidade do objeto e em suas múltiplas conexões.

Tal perspectiva reflete –se em currículos e ambientes educacionais por todo o território nacional, como uma tendência. Uma vez que sua fundamentação teórica inspirou e continua a inspirar diversos autores brasileiros, os quais a interpretam e a consolidam em diversas áreas do saber.

MATERIAL E MÉTODOS

Para consolidar o embasamento teórico apresentado, a metodologia deste trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada no método do materialismo histórico-dialético. O procedimento técnico consiste no levantamento, análise e interpretação de obras clássicas e contemporâneas —

com destaque para a produção de Dermeval Saviani — além de documentos normativos da educação brasileira, visando compreender a evolução histórica das políticas educacionais e o papel da Pedagogia Histórico-Crítica como ferramenta de superação da marginalidade social. A análise busca identificar as contradições entre os modelos tradicionais, tecnicistas e as propostas emancipatórias, articulando os conceitos de capital cultural, aparelhos ideológicos de Estado e a função social da escola na transformação da realidade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, apresento o conteúdo dos Resultados e Discussão em formato de texto corrido, integrando a análise histórica à fundamentação teórica de forma fluida e coesa, ideal para a composição do corpo do seu trabalho.

A análise histórica dos processos educacionais brasileiros revela uma estrutura de dualidade persistente que, desde o período colonial, fundamentou-se na subordinação de grupos vulneráveis em prol de uma elite detentora de uma formação humanista ampla. Conforme discutido, essa trajetória de fragmentação e exclusão foi reforçada por marcos como o Ato Adicional de 1834 e a posterior instrumentalização do tecnicismo durante o regime militar. Os resultados desta pesquisa bibliográfica indicam que tais modelos pedagógicos, ao focarem ora na meritocracia individualista, ora na eficiência produtiva de viés neoliberal, acabaram por consolidar a escola como um Aparelho Ideológico do Estado, legitimando a marginalização daqueles desprovidos de capital econômico e cultural.

Nesse cenário de contradições, a emergência da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), proposta por Dermeval Saviani, apresenta-se como uma resposta insurgente e dialética às limitações das pedagogias Tradicional, Escolanovista e Tecnicista. Enquanto o Escolanovismo promoveu um esvaziamento dos conteúdos em favor do método — prejudicando o acesso das massas ao saber elaborado —, a PHC postula que a função social da escola é a transmissão do patrimônio cultural e científico acumulado pela humanidade. A discussão fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético permite compreender que a educação é um processo de produção de humanidade, onde o trabalho atua como princípio educativo e a apropriação do conhecimento erudito torna-se condição indispensável para que o sujeito supere o senso comum e alcance a consciência crítica.

A articulação teórica entre Saviani e as contribuições de Marx, Engels e Gramsci reforça a ideia da escola como um espaço de disputa de

³ Problemy razvitiya psikhiki .Tradução: O desenvolvimento do Psiquismo (Leontiev, A., 1978).

⁴ Lektsii po obshchey psikhologii . Tradução: Curso de psicologia geral (Luria, A.,1979).



hegemonia, onde o saber científico serve como instrumento de fortalecimento político das classes populares. Complementarmente, a incorporação da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, Luria e Leontiev evidencia que o desenvolvimento humano pleno não é um dado biológico, mas o resultado de ações sociais mediadas pela cultura. Assim, o papel do professor é elevado à condição de mediador intencional, responsável por transformar o psiquismo do aluno através do ensino da ciência, da arte e da filosofia. Em última análise, o método proposto pela PHC — estruturado no movimento dialético entre síntese, análise e síntese — oferece um caminho para a superação da lógica mercantilista na educação, reafirmando o compromisso com uma prática social transformadora e verdadeiramente emancipatória.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a trajetória da educação brasileira, marcada historicamente por um dualismo excludente e pela subordinação das massas ao tecnicismo, encontra na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) uma via de superação qualitativa. Através da análise fundamentada no materialismo histórico-dialético, evidencia-se que a escola não deve ser apenas um reproduzidor das desigualdades sociais ou um instrumento da lógica neoliberal, mas um espaço de democratização do saber universal. A síntese das contribuições de Saviani, articulada aos fundamentos de Marx, Gramsci e Vygotsky, reafirma que a apropriação dos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos é o meio indispensável para a emancipação política e a humanização plena dos sujeitos. Portanto, a PHC consolida-se como um projeto de transformação social que, ao elevar o papel do docente e a intencionalidade do ensino, posiciona a educação como ferramenta fundamental para a conquista da hegemonia das classes subalternas e para a construção de uma prática social consciente e crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 abr. 2026.

SAVINI, D. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política! Dermeval Saviani. - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.